



Munich Personal RePEc Archive

The importance of identifying the gifted and the current scenario of high skills in brazil.

de Oliveira, Lívio Luiz Soares

Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão do Rio Grande do
Sul

30 July 2021

Online at <https://mpra.ub.uni-muenchen.de/110101/>
MPRA Paper No. 110101, posted 10 Oct 2021 12:46 UTC

A importância da identificação dos superdotados e o cenário atual das altas habilidades no Brasil.

Lívio Luiz Soares de Oliveira¹.

RESUMO

Este artigo trata sobre a importância da identificação dos indivíduos com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD). Também discute o cenário atual dessa área no Brasil. Os superdotados formam um segmento pouco compreendido e, na grande maioria dos casos, negligenciado nos sistemas de ensino do Brasil. A identificação adequada dos indivíduos superdotados, a fim de lhes proporcionar os meios necessários para que se beneficiem e façam fluir o seu imenso potencial de realizações, é fundamental para o desenvolvimento econômico e prosperidade de qualquer nação. A conclusão é que, no Brasil, por uma série de causas, apenas uma parte ínfima dos indivíduos com AH/SD, infelizmente, é identificada pelo Censo Escolar, o que gera um desperdício enorme de capital humano e de talentos que não recebem o devido atendimento especializado.

Palavras chave: Identificação, Altas Habilidades, Superdotação.

The importance of identifying the gifted and the current scenario of high skills in Brazil.

ABSTRACT

This article deals with the importance of identifying individuals with High Skills / Giftedness and the current scenario of this area in Brazil. The gifted form a segment that is poorly understood and, in the vast majority of cases, neglected in the educational systems of Brazil. Adequate identification of gifted individuals, in order to provide them with the necessary means to benefit from and make their immense potential for achievement flow, is fundamental to the economic development and prosperity of any nation. The conclusion is that, in Brazil, due to a series of causes, only a tiny part of the gifted individuals, unfortunately, is identified by the School Census, which generates a huge waste of human capital and talents that do not receive proper specialized care.

Keywords: Identifying, High Skills, Giftedness.

JEL: I20, I21, I28

¹ Analista pesquisador na Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão do Rio Grande do Sul.

1.Introdução.

Os indivíduos superdotados ou, mais precisamente, aqueles que apresentam Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) formam um segmento pouco compreendido e, na grande maioria dos casos, negligenciado nos sistemas de ensino do Brasil. Para Marques (2016) e Branco *et al* (2017) este público é o mais ignorado dentro do conjunto de indivíduos com necessidades especiais, que inclui também as pessoas com deficiência e aquelas com transtornos globais de desenvolvimento. Na prática, apenas uma pequena parcela deste universo de pessoas superdotadas é devidamente identificada e tem o necessário acompanhamento profissional (Weschler e Fleith, 2017), o que pode ser atestado pelo contingente de alunos com AH/SD identificados no Censo Escolar: 22.382 indivíduos matriculados em escolas públicas e privadas de Ensino Básico no Brasil, em salas exclusivas e inclusivas, em 2018, segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Esse é um número pequeno quando comparado, por exemplo, com a estimativa da Organização Mundial da Saúde (OMS) de que a população de um país pode ter de 3,5% até 5% de superdotados (Matos e Maciel, 2016). E nesse caso seriam apenas habilidades cognitivas, como linguística e lógico matemática, não incluindo outros tipos de inteligência, como a artística e a corporal. Outros estudiosos apontam um percentual até 10%, como é o caso de Gagné (2008), que inclui inteligências como intelectual, criativa, social e física; ou até de 20%, como é o caso do pesquisador norte americano Joseph Renzulli (2014, 2016).

Como resultado dessa discrepância entre o potencial número de superdotados e aqueles efetivamente identificados, o resultado é uma gigantesca e inaceitável perda de capital humano que poderia ser aproveitado para solucionar importantes problemas institucionais, éticos, educacionais, políticos, sociais, econômicos, ambientais, científicos e tecnológicos que o Brasil enfrenta. Infelizmente, segundo Alencar (2004, p.15), o “enorme desperdício de capital humano é regra em nosso país”.

A identificação adequada dos indivíduos superdotados, a fim de lhes proporcionar os meios necessários para que se beneficiem e façam fluir o seu imenso potencial de realizações, é fundamental para o desenvolvimento econômico e prosperidade de qualquer nação. O investimento em programas voltados para indivíduos com AH/SD tem o condão de acelerar esse processo de avanço socioeconômico. Além disso, tendo como premissa que indivíduos com maior nível de capital humano tendem a ter salários mais elevados, isso implica também melhoria das condições de vida e aumento do bem estar da sociedade.

Este artigo usa a pesquisa bibliográfica e a análise descritiva de dados como metodologias. Está dividido da seguinte forma: Após esta introdução, a segunda seção trata a respeito da importância e dos desafios da identificação dos superdotados. A seção seguinte trata do cenário atual dos programas voltados para os indivíduos com AH/SD no Brasil. Por último, seguem as considerações finais.

2. A Importância e os Desafios da Identificação dos Superdotados.

Vários especialistas, partindo de definições e de fundamentos teóricos diversos sobre cognição humana, têm recomendações diferentes sobre como identificar e estimular o potencial dos chamados superdotados ou indivíduos com Altas

Habilidades/Superdotação (AH/SD). Segundo Suarez e Weschler (2019), é grande o desafio de identificar os talentos na escola, que é um *locus* abundante de manifestação desse tipo de capital humano, já que isso demanda métodos criteriosos, com a devida fundamentação em teorias e conceitos atuais, com base em um planejamento cuidadoso, sistemático e contínuo que utilize os instrumentos científicos pertinentes para tal tarefa. Martins, Pedro e Ogeda (2016) destacam a importância dos estudos relacionados ao processo de identificação dos indivíduos com AH/SD:

Estudos acerca da identificação são relevantes na medida em que a atenção educacional destinada a esses estudantes depende, inicialmente, de tal processo, o qual deve realizar-se o quanto antes, desde a educação infantil, dada a necessidade de promover atenção educacional imediata, a fim de evitar problemas de ajustamento, falta de interesse ou baixo desempenho (Martins, Pedro e Ogeda, p.1).

Para Guimarães (2007), a magnitude do desafio relacionado à avaliação dos superdotados é grande por alguns motivos: relação com o fato de que se trata de uma questão polêmica, pois envolve a definição do que seria precisamente o conceito de inteligência; os vieses inerentes às avaliações objetivas ou subjetivas; limitações dos testes psicométricos e o relativo pouco conhecimento dos fatores envolvidos nas altas habilidades. O fenômeno da superdotação é algo complexo e, para ser compreendido, demanda volume significativo de referencial teórico. Além disso, Faveri e Heinzle (2019), citando Perez, apontam que a multiplicidade de definições e de conceitos relacionados à questão da superdotação tem provocado mal-entendidos, dificultando a identificação e o registro dos superdotados no Censo Escolar e, por tabela, a elaboração e implementação de políticas públicas voltadas ao atendimento desse público. Alencar (1992) aponta a grande resistência à implementação de propostas de atendimento aos superdotados como resultado de ideias distorcidas em relação a esses indivíduos e à educação.

Conforme observa Guimarães (2007), a simples identificação de um indivíduo como superdotado não tem valor caso não haja, na sequência, um efetivo suporte pedagógico e uma orientação educacional específica. Para essa autora, o processo de identificação deve enfatizar aspectos qualitativos e dinâmicos, não focando apenas em instrumentos tradicionais, como testes psicométricos, em nível clínico, que não levam em consideração os fatores relacionados ao ambiente escolar e familiar do superdotado. Sob esse aspecto, o procedimento avaliativo precisa ser contínuo e lançar mão de outros métodos de identificação, que não sejam exclusivamente o clínico, a fim de obter uma perspectiva abrangente das capacidades e talentos do superdotado, e não apenas realçando a dimensão da inteligência aferida pelo QI. Nesse contexto, é fundamental avaliar, no processo, as outras dimensões da inteligência, a fim de fornecer, de uma maneira integrada e equilibrada, os estímulos necessários e apropriados ao pleno desenvolvimento das habilidades do indivíduo, para que este possa ter o seu potencial de talentos liberado de forma harmoniosa. É importante assinalar que todos esses procedimentos devem despertar no superdotado a consciência do que acontece consigo e o seu potencial de habilidades inatas, e como estas podem ser desenvolvidas.

Para viabilizar o adequado atendimento aos indivíduos com AH/SD, são necessárias políticas públicas bem fundamentadas. Além disso, é de extrema importância o apoio, suporte e incentivo permanente dos familiares e da escola. Por outro lado, para Batista e Mettrau (2010), tanto a escola como a família são os

responsáveis pelo uso inadequado que os jovens fazem de suas capacidades. Delou (2019) chama a atenção para o fato de que, enquanto muitos superdotados permanecem invisíveis e ignorados em salas de aula, por outro lado, o crime organizado tem o máximo interesse em recrutar adolescentes e jovens com inteligência muito acima da média para suas atividades ilegais, já que tais indivíduos com AH/SD teriam grande potencial para se tornarem estrategistas líderes de facções criminosas, com capacidades intelectuais de sobra para organizar a logística de distribuição de drogas e combater as forças policiais da ordem. Isto é, enquanto a sociedade desperdiça esses talentos, por não identificá-los precocemente, dando-lhes o devido atendimento especializado, o crime organizado os emprega na busca de alocação ótima de recursos para fins destrutivos. Ourofino, Fleith e Gonçalves (2011) realçam a importância fundamental da colaboração entre a família e a escola para o desenvolvimento do superdotado. Nesse contexto, a fim de se identificar, de modo eficiente, eficaz e efetivo os indivíduos com AH/SD, é preciso que os professores e profissionais envolvidos estejam adequadamente capacitados para utilizar os testes, processos e medidas que atendam aos padrões internacionais, a fim de que as avaliações, resultados e diagnósticos possam ser validados cientificamente.

Segundo Branco *et al* (2017), haveria um número potencial de 2,5 milhões de alunos com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) nas escolas brasileiras de ensino fundamental e médio. Isso corresponderia, aproximadamente, segundo essas autoras, a uma população de 3,5% do total de estudantes com elevada capacidade intelectual e de potencial de talentos que frequentam o sistema regular de ensino. No entanto, em 2018, apenas 22.382 altos habilidosos estavam matriculados, em classes exclusivas e inclusivas (comuns), nas escolas públicas e privadas, segundo os dados do Censo Escolar elaborado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Em contrapartida, não existe uma alocação suficiente de recursos humanos, e de infraestrutura, no Brasil, para identificar corretamente os superdotados, o que prejudica o adequado atendimento destes, com as ações pertinentes, a fim de deslançar o potencial cognitivo e criativo desse enorme conjunto de indivíduos. Ourofino, Fleith e Gonçalves (2011) ressaltam a necessidade de reflexão para os processos de identificação do aluno superdotado e afirmam que os registros são realizados de forma declaratória pelas autoridades competentes.

Para Batista e Mettrau (2010), o fato de a escola tratar de forma homogeneizada os alunos, não considerando suas especificidades intrínsecas e diferenças, termina contribuindo para sufocar o aparecimento de grandes talentos, que poderiam aflorar e se desenvolver plenamente caso tivessem inseridos em um ambiente com os estímulos e incentivos adequados a esse fim. Conforme as duas autoras citadas, as metodologias tradicionais de ensino não permitem a necessária inclusão dos alunos mais capazes, com elevado potencial de capital humano, no meio escolar, nem incentivam os mesmos a contribuir com suas aptidões individuais para a sociedade. Segundo Ourofino, Fleith e Gonçalves (2011) a padronização de comportamentos individuais e coletivos, pela adoção de processos pedagógicos que não levam em consideração as diferentes especificidades e de ritmos de aprendizado, inibe a liberdade humana, comprometendo a imaginação e a criatividade, que são fundamentais para o desenvolvimento e a inovação de um país. Nesse sentido, o sistema educacional ainda está estruturado com base na homogeneidade, com currículos padrões e pouca flexibilidade. Essa rigidez metodológica desconsidera as diferenças nos processos de aprendizagem dos superdotados, prejudicando o desenvolvimento do seu potencial e minando sua contribuição ao processo de desenvolvimento econômico da nação.

De acordo com Vieira (2010), existe uma legislação explícita que norteia a execução de políticas públicas voltadas para a educação especial, o que inclui os superdotados. No entanto, a mera existência desse corpo de leis não torna automática sua aplicação. E o fator que impede isso acontecer, na prática, é a ignorância e desconhecimento dessas leis, por parte das famílias que tem integrantes com AH/SD, e também, principalmente, por parte dos professores, gestores, legisladores e administradores públicos (Pérez e Freitas, 2012). Por causa desse desconhecimento, é que não se exige que essas leis sejam cumpridas, conforme prevê a legislação, o que prejudica os indivíduos com AH/SD que deveriam ser beneficiados pela mesma.

Acrescente-se a isso as barreiras e os desafios criados pela existência de mitos e de ideias preconcebidas, e distorcidas, relacionadas aos indivíduos com AH/SD, que terminam fazendo com que, em muitas situações, estes escondam as suas habilidades, a fim de serem aceitos pelos que são considerados “normais” em seus respectivos grupos.

Um desses preconceitos, segundo Alencar e Fleith (2006), é aquele que considera os indivíduos com AH/SD como sobejamente privilegiados, pela natureza, com capacitações acima da média e, portanto, dessa forma, prescindiriam de um atendimento especializado. A partir desse prisma, os defensores dessa visão distorcida afirmam que seria desperdício investir no suporte aos superdotados, porque, dadas as carências educacionais do país, seria muito mais recomendável destinar recursos ao atendimento de analfabetos e aos outros segmentos da Educação Especial, que são as pessoas com deficiência e aquelas com transtornos globais de desenvolvimento (Alencar, 1992). Para efeito comparativo, em 2018 o número total de matriculados de alunos da Educação Especial era 1.158.894, excluindo os alunos com AH/SD, segundo dados do INEP. Estes últimos somaram, no mesmo ano, apenas 22.382 estudantes superdotados matriculados no sistema regular de ensino. Dividindo este número pelo total de alunos matriculados na Educação Especial, que era de 1.181.276 alunos, resulta que a proporção dos alunos com AH/SD nesse total, em 2018, era de somente 1,89%.

A tabela 1 a seguir apresenta a comparação entre a evolução dos números de alunos matriculados na Educação Especial e de alunos com AH/SD, no Brasil, entre os anos de 2000 a 2018, com suas respectivas taxas de crescimento anuais ($\Delta\%$) e a participação relativa de matrículas de alunos com AH/SD no número total de matrículas na Educação Especial (%).

Tabela 1-Número de Matrículas de Alunos na Educação Especial e de Alunos com Altas Habilidades/Superdotação no Brasil (2000-2018)

Ano	Nº Matrículas na Educação Especial	Δ%	Nº Matrículas de AH/SD	%	Δ%
2000	382.215	-	758	0,20	-
2001	404.743	5,9	984	0,24	29,8
2002	448.601	10,8	1.110	0,25	12,8
2003	504.039	12,4	1.675	0,33	50,9
2004	566.753	12,4	2.006	0,35	19,8
2005	640.320	13,0	1.928	0,30	-3,9
2006	700.624	9,4	2.769	0,40	43,6
2007	654.606	-6,6	2.988	0,46	7,9
2008	695.699	6,3	3.691	0,53	23,5
2009	639.718	-8,0	5.637	0,88	52,7
2010	702.603	9,8	9.208	1,31	63,3
2011	752.305	7,1	10.951	1,46	18,9
2012	820.433	9,1	11.025	1,34	0,7
2013	843.342	2,8	12.357	1,47	12,1
2014	886.815	5,2	13.308	1,50	7,7
2015	930.683	4,9	14.407	1,55	8,3
2016	971.372	4,4	15.995	1,65	11,0
2017	1.066.446	9,8	19.699	1,85	23,2
2018	1.181.276	10,8	22.382	1,89	13,6

Fonte: INEP/MEC. Elaboração própria

Embora o percentual do número de matrículas de alunos com AH/SD, em relação ao total de alunos matriculados na Educação Especial, tenha crescido no período, aumentando de 0,20%, em 2000, para 1,89%, em 2018, a proporção atual ainda é ínfima, como será mostrado adiante, em relação ao potencial número de alunos superdotados que estão matriculados no sistema regular de ensino, mas que ainda não estão devidamente identificados. A taxa média anual de crescimento de matrículas de alunos com AH/SD foi de 22,0%, com aumento de 758 para 22.382 alunos, resultando em um crescimento de 2.852,7% no período.

Apesar desses avanços no Atendimento Educacional Especializado (AEE) aos superdotados, no período recente, é importante observar que o número de 22.382 de alunos com AH/SD matriculados, no ano de 2018, está muito aquém das estimativas de alguns especialistas do potencial número de superdotados existentes na população de um país: 3,5% até 5% de superdotados segundo a OMS (Matos e Maciel, 2016), ou de 10% (Gagné, 2008), que inclui inteligências como intelectual, criativa, social e física. Ou até de 20%, conforme estimativas do pesquisador norte americano Joseph Renzulli (2014, 2016).

A tabela 2 a seguir traz um comparativo, para o Brasil, entre os números totais de alunos matriculados na Educação Básica, números de alunos matriculados com AH/SD, suas respectivas taxas de crescimento (Δ%), estimativas de superdotados segundo as fontes citadas e a participação relativa (%) de matrículas de alunos com AH/SD identificados pelo Censo Escolar (INEP) em relação ao número estimado por cada fonte.

Tabela 2-Estimativas do Potencial de Alunos com Altas Habilidades/Superdotação na Educação Básica do Brasil (2000-2018)

Ano	Nº Matrículas na Educação Básica	Δ%	Nº Matrículas de AH/SD (INEP)	Δ%	OMS (3,5 a 5%)				Gagné (10%)	% (INEP)	Renzulli (20%)	% (INEP)
					Limite Inferior (3,5%)	% (INEP)	Limite Superior (5%)	% (INEP)				
2000	53.634.486	-	758	-	1.877.207	0,04	2.681.724	0,03	5.363.449	0,01	10.726.897	0,01
2001	54.824.759	2,2	984	29,8	1.918.867	0,05	2.741.238	0,04	5.482.476	0,02	10.964.952	0,01
2002	56.161.106	2,4	1.110	12,8	1.965.639	0,06	2.808.055	0,04	5.616.111	0,02	11.232.221	0,01
2003	56.832.709	1,2	1.675	50,9	1.989.145	0,08	2.841.635	0,06	5.683.271	0,03	11.366.542	0,01
2004	56.851.090	0,0	2.006	19,8	1.989.788	0,10	2.842.555	0,07	5.685.109	0,04	11.370.218	0,02
2005	56.471.804	-0,7	1.928	-3,9	1.976.513	0,10	2.823.590	0,07	5.647.180	0,03	11.294.361	0,02
2006	55.942.047	-0,9	2.769	43,6	1.957.972	0,14	2.797.102	0,10	5.594.205	0,05	11.188.409	0,02
2007	53.028.928	-5,2	2.988	7,9	1.856.012	0,16	2.651.446	0,11	5.302.893	0,06	10.605.786	0,03
2008	53.232.868	0,4	3.691	23,5	1.863.150	0,20	2.661.643	0,14	5.323.287	0,07	10.646.574	0,03
2009	52.580.452	-1,2	5.637	52,7	1.840.316	0,31	2.629.023	0,21	5.258.045	0,11	10.516.090	0,05
2010	51.549.889	-2,0	9.208	63,3	1.804.246	0,51	2.577.494	0,36	5.154.989	0,18	10.309.978	0,09
2011	50.972.619	-1,1	10.951	18,9	1.784.042	0,61	2.548.631	0,43	5.097.262	0,21	10.194.524	0,11
2012	50.545.050	-0,8	11.025	0,7	1.769.077	0,62	2.527.253	0,44	5.054.505	0,22	10.109.010	0,11
2013	50.042.448	-1,0	12.357	12,1	1.751.486	0,71	2.502.122	0,49	5.004.245	0,25	10.008.490	0,12
2014	49.771.371	-0,5	13.308	7,7	1.741.998	0,76	2.488.569	0,53	4.977.137	0,27	9.954.274	0,13
2015	48.796.512	-2,0	14.407	8,3	1.707.878	0,84	2.439.826	0,59	4.879.651	0,30	9.759.302	0,15
2016	48.817.479	0,0	15.995	11,0	1.708.612	0,94	2.440.874	0,66	4.881.748	0,33	9.763.496	0,16
2017	48.608.093	-0,4	19.699	23,2	1.701.283	1,16	2.430.405	0,81	4.860.809	0,41	9.721.619	0,20
2018	48.455.867	-0,3	22.382	13,6	1.695.955	1,32	2.422.793	0,92	4.845.587	0,46	9.691.173	0,23

Fonte: INEP/MEC. Elaboração própria

Como pode ser observado na tabela 2, é gigantesca a diferença entre as estimativas de potenciais alunos com AH/SD na Educação Básica, de acordo com os critérios usados pelas fontes citadas, e os números de alunos superdotados efetivamente matriculados. Se for adotada a estimativa de 3,5% da potencial população estudantil com AH/SD, haveria, em 2018, cerca de 1,695 milhão de alunos superdotados na Educação Básica, contra apenas 22.382 alunos matriculados com esse perfil, o que representa uma proporção de apenas 1,32% do potencial existente. Por outro lado, se aplicada a estimativa de até 20% da população com altas habilidades, segundo propõe Renzulli (2014, 2016), o potencial de alunos seria, em 2018, de 9,691 milhões de alunos superdotados. Comparando com o número de 22.382 alunos identificados pelo Censo Escolar, isso resultaria em uma proporção de apenas 0,23% do potencial de superdotados segundo o critério de Renzulli. Importante ressaltar que, no período, houve decréscimo no total de alunos matriculados na Educação Básica: de 53.634.486 em 2000, o número diminuiu para 48.455.867 em 2018, o que resultou em variação negativa de -9,6%.

Nos Estados Unidos, país com um longo histórico de Políticas Públicas voltadas às AH/SD, o número de superdotados matriculados em escolas públicas norte americanas², com programas de AH/SD, era de 3.329.544 alunos em 2014³. Nesse mesmo ano, havia 55.887.702 alunos matriculados nos níveis elementar e secundário do sistema de ensino norte americano, que corresponde à Educação Básica do Brasil. Dessa forma, o percentual do número de superdotados em relação ao total de alunos nos níveis elementar e secundário dos EUA era de 5,96% em 2014. Esse percentual, superior à faixa dos 3,5 a 5% de superdotados estimados pela OMS em uma população, era muito maior que o percentual apresentado no caso brasileiro em 2014: 13.308 indivíduos em um total de 49.771.371 do total de matriculados na Educação Básica, ou, 0,0267% de participação percentual (Ver os dados da tabela 2). A fonte dos dados, para os EUA, é o *National Center for Education Statistics (U.S. Department Of Education)*, em suas publicações anuais do *Digest of Education Statistics*.

A tabela 3, a seguir, apresenta o número de matrículas de alunos nos níveis elementar e médio, e o número de alunos com AH/SD em instituições públicas dos EUA. Não há dados disponíveis para esses alunos em escolas privadas norte americanas no *Digest of Education Statistics*. Os anos apresentados são aqueles mais recentes para os quais foram coletados dados, de forma bienal, de matrículas de alunos com AH/SD. Para os anos de 2006 e 2008 não foram coletados dados e o ano de 2014 foi o último ano em que os alunos com AH/SD foram recenseados no sistema escolar dos EUA.

²Não foram encontrados dados disponíveis para o número de matriculados com AH/SD nas escolas privadas dos EUA

³Ano mais recente em que os dados foram coletados.

Tabela 3 - Número de Matrículas de Alunos nos Níveis Elementar e Médio e de Matrículas de alunos com AH/SD no Ensino Público dos EUA

Ano	Nº Matriculados Nível Elementar e Médio (1)	Δ%	Nº Matriculados AH/SD (2)	Δ%	Percentual (2)/(1)
2000	53.372.916	-	2.926.034	-	5,48
2002	54.403.472	1,9	3.002.040	2,6	5,52
2004	54.882.178	0,9	3.202.760	6,7	5,84
2006	55.307.037	0,8	3.236.990	1,1	5,85
2012	55.103.750	-0,4	3.189.757	-1,5	5,79
2014	55.887.702	1,4	3.329.544	4,4	5,96

Fonte: National Center for Education Statistics/ U.S. Department Of Education. Elaboração própria

No ano 2000, início da série de dados para o Brasil e para os EUA, neste país estavam matriculados mais de 2,92 milhões de alunos com AH/SD no ensino público, o que, em universo de mais de 53,37 milhões de alunos matriculados nos níveis elementar e médio das escolas norte americanas, correspondia a um percentual de 5,48% do total de alunos. No Brasil, por outro lado, no ano 2000, estavam identificados apenas 758 superdotados pelo Censo Escolar, em um total de 53,6 milhões de alunos da Educação Básica, o que, em termos percentuais, correspondia a um percentual de apenas 0,0014% do total de alunos. Embora os números de alunos matriculados nos níveis elementar e médio fossem praticamente idênticos em ambos os países no ano 2000, o número de alunos superdotados identificados era muito maior no caso norte americano.

Não dar a devida importância à oferta adequada de Atendimento Educacional Especializado (AEE) aos indivíduos com AH/SD, com o mesmo empenho com que se enfoca o atendimento aos indivíduos dos outros dois segmentos da Educação Especial, isto é, pessoas com deficiência e com transtornos globais de desenvolvimento; é um grande equívoco, porque fere os preceitos mais elementares de justiça e de igualdade de acesso às oportunidades. Não é pela exclusão, indiferença ou negligência das necessidades dos indivíduos com AH/SD que a sociedade se tornará mais justa e equânime. Tal omissão prejudica, e muito, a contribuição futura desse tipo de capital humano ao desenvolvimento econômico do país.

Além disso, não é somente a questão genética que contribui para o sucesso dos superdotados, como muitos, erroneamente, imaginam, mas, principalmente, um ambiente adequado para o desenvolvimento de seus talentos e capacidades (Alencar, 1992). Pode soar como mero truísmo, ou obviedade, mas é preciso enfatizar que, assim como as pessoas com deficiência e com transtornos globais de desenvolvimento, os indivíduos com altas habilidades também tem necessidades específicas de atendimento na Educação Especial que precisam ser supridas, de forma satisfatória, para que desenvolvam seus talentos em sua plenitude.

Outro preconceito, relacionado à ocorrência de AH/SD na população é que esse fato seria um fenômeno raro. Isso não é verdade de acordo com as estimativas do potencial número de superdotados, mostradas na tabela 2. Inúmeras pessoas tendem a enxergar o portador de AH/SD como um gênio. Na realidade, gênios são, de fato, raros indivíduos que fazem contribuições significativas que tem impactos em várias áreas da sociedade, como Einstein e Freud (Alencar e Fleith, 2006).

Um terceiro tipo de ideia preconcebida, relacionada aos indivíduos com AH/SD, é que estes seriam encontrados apenas em estratos socioeconômicos mais elevados. Esse é um tipo de conceito equivocado que não tem sustentação na realidade, conforme demonstrou, por meio de seu trabalho pioneiro, já na primeira metade do século XX, a educadora russa Helena Antipoff, que buscou, atuando no Brasil, para onde veio residir em 1931, derrubar esse tipo de preconceito, identificando superdotados entre classes de baixa renda (Branco *et al* (2017).

E também costuma haver um quarto tipo de equívoco relacionado à superdotação: o de se classificar, nas escolas, crianças superdotadas com altos níveis de energia, mal comportamento, dificuldade de concentração e de obedecer regras, já que consideram as tarefas escolares, do currículo padrão, como fáceis demais ou enfadonhas; como sendo portadoras de problemas como transtorno bipolar, Síndrome de Asperger, depressão, Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH)⁴, Transtornos de Aprendizagem (TA) e até autismo. Por causa dessa confusão, essas crianças são encaminhadas, de forma equivocada, para tratamento médico, o que é algo preocupante (Pérez e Freitas, 2012). Há que se frisar, contudo, que de fato os superdotados também podem ter, eventualmente, algumas dessas comorbidades, no que se denomina de dupla excepcionalidade, isto é, o mesmo indivíduo apresentando, por exemplo, AH/SD e TDAH ou TA (Alves e Nakano, 2015; Ogeda e Chacon, 2019).

Se a genética tem um papel significativo nas habilidades que esses indivíduos possuem, não se pode negligenciar, de modo algum, a importância de um ambiente estimulante para que essas capacidades aflorem e se desenvolvam ao máximo as suas potencialidades. Assim, a compreensão das características e especificidades dos superdotados, tem um papel determinante para derrubar aquelas barreiras e possibilitar aos indivíduos com AH/SD serem tratados e vistos a partir de uma correta perspectiva. Dessa forma, torna-se possível o desenvolvimento pleno de seu potencial, valorizando a contribuição individual com o objetivo de construir e compartilhar o conhecimento, o que irá resultar em benefícios não apenas aos indivíduos superdotados em si, mas de toda a sociedade, que poderá contar com cidadãos plenamente desenvolvidos em suas capacidades inatas.

A seção a seguir mostra um breve resumo do cenário atual dos programas com foco nos indivíduos com AH/SD no Brasil.

3. Cenário atual dos Programas voltados para os Indivíduos com AH/SD no Brasil.

A superdotação tem suscitado, há décadas, em vários países do mundo, como os EUA, que tem um longo histórico de Políticas Públicas voltadas para a área, muito interesse sobre o assunto. No Brasil, a superdotação só conseguiu atrair, mais recentemente, a atenção de parte significativa da sociedade. E isso tem como um dos fatores explicativos a crescente comunicação entre especialistas brasileiros, e também com aqueles de outras nações, para troca de experiências sobre o tema, a fim de serem elaboradas propostas de leis e Políticas Públicas que venham a atender a demanda dos

⁴ Em matéria de dezembro de 2018 sobre superdotados, o Jornal do Comércio mostra o caso de um menino com altas habilidades cujos professores, em determinado colégio, o identificaram, erroneamente, como hiperativo. Isso ocorreu porque esse aluno aprendia as matérias muito rapidamente e manifestava interesses divergentes de seus colegas de turma. Sem estarem capacitados para identificar a superdotação no menino, os professores passaram a considerá-lo um “metido”. Ver <https://www.jornaldocomercio.com/ conteudo/geral/2018/12/662775-o-atendimento-a-criancas-superdotadas-no-rio-grande-do-sul.html>. Acesso em 07 de maio de 2021.

indivíduos com AH/SD, por meio de programas educativos específicos. Outro fator que tem contribuído para despertar o olhar do público sobre a questão é a exposição da superdotação na grande mídia, dando repercussão a casos envolvendo indivíduos com altas habilidades, alguns deles identificados em idade precoce.

De acordo com Weschler e Fleith (2017), no Brasil os programas voltados para os superdotados existem, principalmente, no sistema público de ensino, como nos Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (NAAHS), presentes em todas as 27 unidades federativas; em Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), e também, em menor escala, na iniciativa privada, como é o caso de ONGs e entidades que atuam na área da superdotação. Em nível municipal, existem programas nas cidades de São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Santa Maria (RS), São José dos Campos (SP), Lavras (MG), dentre outras.

Brasília, a capital federal, foi uma das pioneiras, em todo o país, no atendimento às pessoas com AH/SD, com o Programa de Enriquecimento para Superdotados e Talentosos, criado em 1975 (Fleith, 2005; Weschler e Fleith, 2017). Na média, cerca de 1.000 alunos de escolas públicas e oriundos de famílias de baixa renda estão matriculados no programa, que inclui disciplinas ligadas às ciências, matemática, música, arte e literatura.

O Conselho Brasileiro de Superdotação (ConBrasSD), entidade com representação nacional, cuja atual sede está em Brasília, foi criado em 2003. O ConBrasSD é uma organização não governamental, que não possui fins lucrativos, sendo formada por pessoas físicas e jurídicas, de todos os estados brasileiros. Os seus objetivos são:

- a) Dar apoio e defender os direitos das pessoas com AH/SD junto à sociedade, sensibilizando e conscientizando a comunidade sobre as necessidades desse público;
- b) Estimular a formação e capacitação de profissionais para identificar e prestar atendimentos aos indivíduos com AH/SD;
- c) Promover a troca de experiências entre profissionais da área e pessoas interessadas.
- d) Divulgar as Políticas Públicas relacionadas à área de AH/SD⁵.

Em Brasília, também estão localizadas outras entidades voltadas a pessoas com AH/SD: a Associação de Pais, Professores e Amigos dos Alunos com Altas Habilidades/Superdotação (APAHS-DF)⁶, que promove palestras e orientação às escolas, além de oferecer cursos e oficinas; o Instituto Virgolim para Altas Habilidades e Superdotação (INSTITUTO VIRGOLIM, 2020)⁷ e o Espaço Atividade: Mente, Corpo e Emoção (CONBRAD, 2020).

O Programa Objetivo de Incentivo ao Talento (POIT) é outro programa de atendimento pioneiro, inclusive anterior ao de Brasília, criado em São Paulo. Foi iniciado em 1972 pelo Colégio Objetivo, em parceria com a Universidade Paulista (UNIP), tendo como finalidade dar suporte aos alunos do colégio com altas habilidades: A estrutura do POIT foi consolidada em 1986, com a criação de várias modalidades de atendimento aos alunos com AH/SD. O atendimento para identificar os candidatos ocorre nas unidades do Colégio Objetivo, na Grande São Paulo. Há também a oferta de

⁵ Para outras informações ver o site do ConBrasSD <https://conbrasd.org/index.php>. Acesso em 04 de maio de 2021.

⁶ O site da APAHS-DF é <http://apahsdf.blogspot.com/>. Acesso em 04 de maio de 2021.

⁷ O site do Instituto Virgolim é <https://www.institutovirgolim.com.br/#>. Acesso em 04 de maio de 2021.

cursos para os alunos identificados, além de orientação às famílias e aos profissionais das unidades envolvidas⁸.

Em São Paulo também está sediado o Instituto Social para Motivar, Apoiar e Reconhecer Talentos (ISMART), criado em 1999. É uma entidade privada, sem fins lucrativos, que oferece oportunidade de enriquecimento escolar e orientação profissional aos superdotados, em atividades educacionais específicas, com apoio que vai do ensino fundamental à universidade. Essas crianças, na faixa de 12 a 15 anos de idade, são identificadas, geralmente, em escolas públicas por seus professores. A maioria delas provém de famílias de baixa renda. Os alunos selecionados recebem bolsas para vagas presenciais em escolas particulares de excelência e também bolsas para estudo online, para participação em um programa de ensino à distância nas cidades de Belo Horizonte (MG), Rio de Janeiro (RJ), Cotia, São José dos Campos, São Paulo e Sorocaba (SP). O ISMART, atualmente, tem cerca de 3.000 alunos matriculados em seus programas e oferece intercâmbio, àqueles que mais se destacam, em universidades de prestígio ao redor do mundo, como Harvard, Notre Dame, Duke, Chicago, Berkeley, Andover, Yale e Stanford (ISMART, 2020)⁹.

Criado em 2001, o Núcleo de Apoio Pedagógico Especializado (CAPE), ligado à Secretaria Estadual de Educação de São Paulo, investe na capacitação de professores, fornecendo-lhe informações sobre Políticas Públicas estaduais e federais, com o objetivo de auxiliar esses profissionais a identificar e acompanhar os indivíduos com AH/SD, por meio de estratégias que visam ao desenvolvimento de seu potencial (Cupertino e Arantes, 2012; Weschler e Fleith, 2017)¹⁰.

A Associação Paulista para Altas Habilidades/Superdotação (APAHS), estabelecida em 16 de abril de 2005, no município de São Paulo, é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) que tem como objetivo prestar atendimento, orientação, capacitação e sensibilização da sociedade no que concerne aos direitos e necessidades de indivíduos com AH/SD. Promove a identificação destes por meio de avaliações específicas, orienta os familiares e professores; encaminha os altos habilidosos identificados a escolas particulares e ministra cursos, *workshops* e palestras de orientação, capacitação e formação para professores e profissionais envolvidos com AH/SD¹¹.

No ano de 2013, foi fundado, na cidade de São José dos Campos (SP), o Instituto Alpha Lumen (IAL), a partir da ONG Escola Aberta, criada em 1995. O IAL tem o objetivo de oferecer suporte, por meio de eventos, cursos e oficinas a estudantes com AH/SD de baixa renda oriundos de escolas públicas. Com essas ações, o IAL pretende formar lideranças capacitadas a provocar transformações na sociedade. Segundo informações do site do IAL, o instituto conta com 80 entidades parceiras, 600 escolas participantes, 54.000 pessoas impactadas e 250 estudantes em atendimento. Há também uma plataforma digital online que oferece cursos voltados para o público com AH/SD de escolas públicas¹².

Na cidade do Rio de Janeiro existe o Instituto Rogério Steinberg (IRS), que tem como foco o desenvolvimento de estudantes com AH/SD oriundos de famílias de baixa renda, fornecendo a eles treinamento que os capacitem a se tornarem profissionais bem-

⁸ Para maiores informações, acessar o site do POIT em <https://www.objetivo.br/poit/>. Acesso em 04 de maio de 2021.

⁹ Outras informações podem ser obtidas em <https://www.ismart.org.br/quem-somos/>. Acesso em 04 de maio de 2021.

¹⁰ Para informações adicionais sobre o CAPE ver http://cape.edunet.sp.gov.br/cape_arquivos/altashabilidades.asp. Acesso em 04 de maio de 2021.

¹¹ O site da APAHS é <http://apahsd.org.br/institucional/>. Acesso em 04 de maio de 2021.

¹² O site do IAL é <https://alphalumen.org.br/>. Acesso em 04 de maio de 2021.

sucedidos. O IRS oferece atividades educacionais e culturais, aos seus alunos, por meio de dois programas independentes e complementares: Despertando Talentos e Desenvolvendo Talentos. O Programa Despertando Talentos já prestou atendimento a, aproximadamente, 33.000 crianças e jovens. A metodologia adotada é a de Inteligências Múltiplas de Howard Gardner (1995). O IRS obteve a certificação *internacional Equivalency Determination*, pelo NGO Source, o qual informa que o Instituto é equivalente a uma instituição de caridade dos Estados Unidos (IRB, 2020)¹³.

Em Lavras, Minas Gerais, em 1993 foi criado o Centro Para Desenvolvimento de Talentos (CEDET). Seus objetivos são:

- a) Fornecer atendimento educacional especializado a crianças e adolescentes identificados com AH/SD, a fim de que desenvolvam seu potencial;
- b) Oferecer suporte aos estudantes talentosos para que tenham suas necessidades pessoais e emocionais satisfeitas;

O CEDET tem uma parceria com a Universidade Federal de Lavras (UFLA). No período de 2003-2019, dos 541 voluntários com atuação junto aos alunos do CEDET, 243 (45%) eram ou estão ligados à UFLA, que também cede infraestrutura para o funcionamento do projeto. No Centro, os alunos contam com um plano de trabalho individual, organizado de acordo com suas habilidades e interesses, e baseado em torno de três tipos de atividades de enriquecimento: projetos, grupos de interesse e encontros gerais (Shavinina, 2009). O CEDET é mantido pela prefeitura municipal de Lavras, que também dá suporte à Associação de Pais e Amigos para Apoio ao Talento (Aspat), a qual também auxilia na busca por voluntários para trabalharem com os alunos superdotados. Além de Lavras, que é pioneira no projeto, existem outros municípios no Brasil com centros de atendimento que adotam a metodologia do CEDET em Poços de Caldas (MG), Assis (SP), São José do Rio Preto (SP) e São José dos Campos (SP). As áreas pedagógicas atendidas no CEDET são “Criatividade, habilidades e expressão”, “Humanidade, comunicação e organização” e “Ciências, investigação e tecnologia”. São oferecidos, dentre outros, cursos como música, teatro, astronomia e robótica (ALVIM, 2019)¹⁴.

No Paraná, foi fundado em 1992 o Instituto para Otimização de Talentos (INODAP). É uma entidade privada que tem como objetivo a prestação de serviços nas áreas da pesquisa, cultura, educação e ciência com foco nas pessoas com AH/SD, cuja descoberta e identificação são um dos seus principais objetivos. Busca promover e divulgar junto à sociedade o reconhecimento e a importância do atendimento aos indivíduos talentosos e com potencial de AH/SD (Shavinina, 2009)¹⁵.

O Paraná também conta com o Núcleo de Estudos e Práticas em Altas Habilidades e Superdotação (NEPAHS), fundado em 2016, cujo principal objetivo estabelecido é estimular a reflexão, a capacitação e a intervenção na área de altas habilidades e superdotação. O NEPAHS se constituiu como fruto de uma parceria entre a UFPR e a Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), com suporte de profissionais da rede básica de ensino. Um dos projetos integrantes do NEPAHS é o

¹³ Para outras informações ver o site <http://irs.org.br/index.php>. Acesso em 04 de maio de 2021.

¹⁴ Para outras informações acessar o site do MEC-Portal da UFLA em <https://ufla.br/noticias/extensao/13339-projeto-em-lavras-desenvolve-talentos-de-criancas-e-jovens-ha-26-anos>. Acesso em 04 de maio de 2021.

¹⁵ Outras informações podem ser obtidas em <http://www.inodap.org.br/sobre-nos/>. Acesso em 04 de maio de 2021.

Programa de Evidências Globais de Altas Habilidades/Superdotação nas Universidades (PEGAHSUS) (BRASIL, 2019 b)¹⁶.

Com a meta de capacitar educadores na identificação de indivíduos com AH/SD existem programas específicos em Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), como a Universidade Federal Fluminense (UFF), em Niterói, no Rio de Janeiro, e também na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Rio Grande do Sul. Em ambos os casos, a metodologia adotada está fundamentada na pesquisa e em atividades de treinamento de professores para o atendimento de indivíduos com AH/SD de classes de baixa renda e de suas famílias (Weschler e Fleith, 2017).

Considerações Finais.

As causas do abismo existente entre, de um lado, o potencial número de altos habilidosos em uma população e, de outro, o número daqueles efetivamente identificados no Brasil tem explicações multifatoriais. Conforme já visto, as estimativas de pessoas com AH/SD em uma população podem variar de 3,5% a 20% do total (Gagné, 2008; Renzulli, 2014, 2016; Matos e Maciel, 2016; Rangni e Costa, 2017), dependendo da metodologia utilizada. A grande discrepância entre, de um lado, o número real de superdotados identificados no Censo Escolar, e de outro, os números estimados pelos diversos especialistas no assunto ocorre, dentre outros motivos, pela existência de variados tipos de mitos, estereótipos e de incompreensões relacionados à figura dos indivíduos com AH/SD. Segundo Perez e Freitas (2012) outros fatores que podem ser apontados são a escassez de cursos de capacitação, na área de superdotação, para formação de professores.

De acordo com Rangni e Costa (2017) o principal entrave, no Brasil, a um processo amplo e massivo de identificação de superdotados seria a obrigatoriedade, por parte de alguns sistemas educacionais, de exame clínico para comprovação das altas habilidades em um indivíduo para que lhe seja oferecido Atendimento Educacional Especializado (AEE). Outro agravante, conforme Perez e Freitas (2012), é a exigência, por algumas Secretarias Estaduais de Educação, de Curso de Especialização na área de Educação Especial para os professores que queiram atuar nas Salas de Recursos Multifuncionais (SRMs). Dada a raridade, ou inexistência, no Brasil, de Cursos de Especialização de AH/SD, nas Instituições de Educação Superior (IES), tal fato termina resultando em um círculo vicioso de ausência de atendimento aos superdotados, por falta de professores capacitados, nas SRMs (Perez e Freitas, 2012). Todos esses fatores, atuando em conjunto, restringem bastante, devido à limitação de recursos humanos e materiais, a expansão, em escala quantitativa e significativamente maior, das possibilidades de identificação e de atendimento dos alunos com AH/SD.

Infelizmente, não obstante os louváveis e meritórios esforços, empenho e determinação, desenvolvidos desde remotas décadas, de forma pioneira, por personalidades de destaque, como Helena Antipoff, dentre outros nomes de gabarito no cenário nacional e local, os quais merecem o devido reconhecimento pelo que já fizeram pela causa das altas habilidades, além de todo o trabalho realizado, até aqui, por especialistas e profissionais envolvidos com a área da superdotação, os números mostram que os resultados obtidos estão ainda muito aquém do desejável.

¹⁶ Para outras informações sobre o NEPAHS ver <http://www.sipad.ufpr.br/porta/nepahs/>. Acesso em 04 de maio de 2021.

É de posse de números, como os que são apresentados neste trabalho, que se poderá construir uma análise crítica pertinente para a extração de informações e a elaboração de uma síntese de conhecimentos necessários para a eventual readequação de Políticas Públicas existentes, ou proposição de novas Políticas Públicas mais eficientes, eficazes, efetivas e adequadas às necessidades atuais. Esses esforços visam à eficácia no que tange à obtenção de resultados pretendidos, que podem ser sumarizados em um objetivo: prestar um Atendimento Educacional Especializado (AEE), com excelência, com base nas pesquisas científicas mais recentes, ao maior número possível de indivíduos com AH/SD no Brasil. Desse modo poderão ser atendidas e satisfeitas as necessidades de aprendizagem e de obtenção de conhecimento dos superdotados, de modo a lhes permitir os maiores benefícios possíveis, em termos de ajustamento de suas personalidades, realização pessoal, motivação, sucesso e desenvolvimento pleno e criativo de todas as suas potenciais habilidades.

Nesse contexto, mais estudos, pesquisas, Políticas Públicas, esforços, divulgação e compromisso com a igualdade no acesso de oportunidades para os altos habilidosos precisam ser encetados. Isso é importante porque, quando o maior número possível desses indivíduos for devidamente identificado e acompanhado pelo devido AEE, não apenas eles irão se beneficiar com esse processo, mas a sociedade também será grandemente beneficiada. Do contrário, continuará a existir um enorme desperdício, subaproveitamento e perda de um imenso e notável capital humano, como hodiernamente ocorre, que poderia estar com um nível de aproveitamento, em termos de alocação ótima de recursos, mais elevado que o nível atual, propondo alternativas e contribuindo para a solução de graves e urgentes problemas que o Brasil enfrenta há décadas. Todos os países que investiram de forma adequada na educação, principalmente nos seus indivíduos mais talentosos e promissores, como é o caso dos superdotados, destravaram as suas possibilidades de progresso e de potenciais de desenvolvimento, saindo do estado de mera latência para a da concretude, se viabilizando como nações prósperas, além de se tornarem sociedades mais justas e fraternas.

Mesmo com a realização periódica de seminários e de congressos temáticos; um crescente número de publicações, em nível nacional e local, de artigos científicos, livros, dissertações, teses, documentos e outros escritos sobre o assunto das AH/SD, muito trabalho ainda precisa ser feito até que se alcance uma conscientização muito mais ampla da sociedade sobre as necessidades e direitos dos superdotados, de modo que se expanda em escala muito maior o atual o número desses indivíduos efetivamente identificados e assistidos pelo AEE.

Os superdotados são capazes de adquirir em poucos meses, por meio de programas como a aceleração (Alencar, 1986) os conhecimentos que a escola padrão leva vários anos para lhes transmitir. Não proporcionar o atendimento adequado para a plena realização do potencial desses indivíduos é um grande desperdício de recursos humanos e financeiros. Muitos desses talentos, por falta de um processo amplo, massivo e eficaz de identificação, permanecem anônimos, invisíveis e sem os necessários estímulos para o desenvolvimento de suas habilidades superiores. E, com isso, se correm sérios riscos de que se percam oportunidades preciosas para que tais pessoas deem sua contribuição plena à sociedade e ao desenvolvimento econômico da nação.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, E. M. L. S. de. A identificação e o atendimento ao superdotado. *Psicologia: ciência e profissão*, Brasília, DF, v. 12, n. 1, p. 22-27, 1992. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pcp/v12n1/05.pdf>. Acesso em: 07 de maio de 2021.

ALENCAR, E. M. L. S. de. *Psicologia e educação do superdotado: temas básicos de educação e ensino*. [S. l.]: EPU, 1986.

ALENCAR, E. M. L. S. de; FELDHUSEN, J. F.; FRENCH, B. Identificando talentos, aspirações profissionais e pessoas mais admiradas por estudantes. *Psicologia Escolar e Educacional*, Campinas, v. 8, n. 1, p. 11-16, 2004. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-85572004000100002&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 07 de maio de 2021.

ALENCAR, E. M. L. S. de; FLEITH, D. S. A atenção ao aluno que se destaca por um potencial superior. *Revista Educação Especial*, Santa Maria, n. 27, p. 1-5, 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/4346>. Acesso em: 04 de maio 2021.

ALVES, R. J. R.; NAKANO, T. de C. A dupla-excepcionalidade: relações entre altas habilidades/superdotação com a síndrome de Asperger, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade e transtornos de aprendizagem. *Revista Psicopedagogia*, São Paulo, v. 32, n. 99, p. 346-360, 2015. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862015000300008. Acesso em: 07 de maio de 2021.

ALVIM, A. E. *Projeto em Lavras desenvolve talentos de crianças e jovens há 26 anos*. Lavras: UFLA, 2019. Disponível em: <https://ufla.br/noticias/extensao/13339-projeto-em-lavras-desenvolve-talentos-de-criancas-e-jovens-ha-26-anos>. Acesso em: 07 de maio de 2021.

APAHS-DF. *Associação de Pais, Professores e Amigos dos Alunos com Altas Habilidades/Superdotação do Distrito Federal*. Brasília, DF: APAHS-DF, 2020. Disponível em: <http://apahsdf.blogspot.com/>. Acesso em: 07 de maio de 2021.

APAHSD. *Associação Paulista para Altas Habilidades/Superdotação*. São Paulo: APAHSD, 2020. Disponível em: <http://apahsd.org.br/institucional/>. Acesso em: 07 de maio de 2021.

BATISTA, A. L.; METTRAU, M. B. O portador de altas habilidades e sua inclusão na sociedade. *Revista de Educação Especial*, Santa Maria, n. 18, p. 1-5, 2001. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/5167/3174>. Acesso em: 07 de maio de 2021.

BRANCO, A. P. S. C.; TASSARI, A. M.; CONTI, L. M. C.; ALMEIDA, M. A. Breve histórico acerca das Altas Habilidades/Superdotação: políticas e instrumentos para a identificação. *Educação*, Batatais, v. 7, n. 2, p. 23-41, jan/jun. 2017. Disponível em

<<https://www.gastaoguimaraes.com.br/site/wp-content/uploads/2019/12/TEXT0-7-Breve-hist%C3%B3rico-acerca-das-altas-habilidades-superdota%C3%A7%C3%A3o.pdf>>. Acesso em 07 de maio de 2021.

BRASIL. *Decreto nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996*. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN). Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em 07 de maio de 2021.

BRASIL. *Lei Nº 12.796, de 4 de Abril de 2013*. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2011-2014/2013/Lei/L12796.htm#art1>. Acesso em 07 de maio de 2021.

CAPE. *Núcleo de Apoio Pedagógico Especializado*. São Paulo: CAPE, 2020. Disponível em: <http://cape.edunet.sp.gov.br/cape_arquivos/altashabilidades.asp>. Acesso em: 07 de maio de 2021.

CONBRASD. *Conselho Brasileiro Para Superdotação*. Brasília, DF: CONBRASD, 2020. Disponível em: <<https://conbrasd.org/index.php>>. Acesso em: 04 de maio de 2021.

CUPERTINO, Christina Menna Barreto; ARANTES, Denise Rocha Belfort. *Um Olhar Para as Altas Habilidades - Construindo Caminhos*. Núcleo de Apoio Pedagógico Especializado – CAPE, Centro de Atendimento Especializado, Coordenadoria de Gestão da Educação Básica, Secretaria da Educação, Governo do Estado de São Paulo, 2012. Disponível em <<https://www.npas.com.br/publicaes/2019/3/1/um-olhar-para-as-altas-habilidades-construindo-caminhos>>. Acesso em 04 de maio de 2021.

DELOU, C. M. C. *Ensaio autoral sobre a trajetória da educação dos superdotados no Brasil*. [Rio de Janeiro: CONBRASD, 2019]. Disponível em: <<https://conbrasd.org/info.php>>. Acesso em: 07 de maio de 2021.

FAVERI, F. B. M. de. HEINZLE, M. R. S. Altas habilidades/superdotação: políticas visíveis na educação dos invisíveis. *Revista Educação Especial*, Santa Maria, v. 32, *online*, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/39198/html>>. Acesso em: 07 de maio de 2021.

FLEITH, D. de S. Atendimento e acompanhamento ao superdotado e sua família: a experiência do Distrito Federal. *In: REUNIÃO ANUAL DA SBPC, 57., 2005, Fortaleza. Do sertão olhando o mar, cultura e ciência: anais*. [Fortaleza: SBPC, 2005]. Disponível em: <http://www.sbpnet.org.br/livro/57ra/programas/CONF_SIMP/textos/denisefleith.htm>. Acesso em: 07 de maio de 2021.

GAGNÉ, F. Building gifts into talents: talent development according to the DMGT. *News & Science: Begabtenförderung und Begabungsforschung*, Salzburg, n. 19, p. 27-

30, 2008. Disponível em: <https://www.oezbf.at/wp-content/uploads/2017/12/n_s_19_web1.pdf>. Acesso em: 07 de maio de 2021.

GARDNER, H. *Inteligências múltiplas: a teoria na prática*. Porto Alegre: Artmed, 1995.

GUIMARÃES, Tânia Gonzaga. Avaliação Psicológica de Alunos com Altas Habilidades. In: FLEITH, Denise de Souza.; ALENCAR, Eunice Maria Lima Soriano de (Organizadoras). *Desenvolvimento de Talentos e de Altas Habilidades – Orientação a Pais e Professores*. Porto Alegre, Artmed, 2007.

IAL. *Instituto Alpha Lumen*. São José dos Campos: IAL, 2020. Disponível em: <<https://alphalumen.org.br/>>. Acesso em: 07 de maio de 2021.

INSTITUTO VIRGOLIM. *Instituto Virgolim: para altas habilidade e superdotação*. Brasília, DF: Instituto Virgolim, 2020. Disponível em: <<https://www.institutovirgolim.com.br/>>. Acesso em: 07 de maio de 2021.

INSTITUTO PARA OTIMIZAÇÃO DE TALENTOS (INODAP). Disponível em <<http://www.inodap.org.br/sobre-nos/>>. Acesso em 04 de maio de 2021.

IRB. *Instituto Rogério Steinberg*. Rio de Janeiro: IRB, 2020. Disponível em: <<http://irs.org.br/index.php>>. Acesso em: 07 de maio de 2021.

ISMART. *Instituto Social para Motivar, Apoiar e Reconhecer Talentos*. São Paulo: ISMART, 2020. Disponível em: <<https://www.ismart.org.br/quem-somos/>>. Acesso em: 07 de maio de 2021.

JORNAL DO COMÉRCIO. *O Atendimento a Crianças Superdotadas no Rio Grande do Sul*. Suzy Scarton, Porto Alegre, 26 de dezembro de 2018. Disponível em <https://www.jornalcomercio.com/_conteudo/geral/2018/12/662775-o-atendimento-a-criancas-superdotadas-no-rio-grande-do-sul.html>. Acesso em 07 de maio de 2021.

MARQUES, C. R. *Programa de atendimento em Altas Habilidades/Superdotação no Brasil*. 2016, 204f. Tese (Doutorado em Educação Especial) – Programa de Pós-graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). São Carlos, 2016.

MARTINS, B. A.; PEDRO, K. M.; OGEDA, C. M. M.. Altas Habilidades/Superdotação: o que dizem as pesquisas sobre estas crianças invisíveis? *Psicologia Escolar e Educacional*, SP. Volume 20, Número 3, Setembro/Dezembro de 2016. Disponível em <<https://www.scielo.br/pdf/pee/v20n3/2175-3539-pee-20-03-00561.pdf>> Acesso em 06 de maio de 2021.

MATOS, B. C.; MACIEL, C. E. Políticas educacionais do Brasil e Estados Unidos para o atendimento de alunos com altas habilidades/superdotação (AH/SD). *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília, v. 22, n. 2, p. 175-188, abr/jun., 2016.

Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-65382016000200175&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 7 de maio 2021.

OGEDA, C. M. M.; CHACON, M. C. M. **Dupla excepcionalidade superdotação e tda: uma proposta metodológica**. In: Seminário Internacional de Criatividade, Talento e Superdotação, 2., Jornada Paranaense de Altas Habilidades/Superdotação – Vulnerabilidades, Diálogos e Perspectivas, 2., 2019, Guarapuava. [Anais...]. [S. l.: s. n., 2019]. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/339377554_DUPLA_EXCEPCIONALIDA_DE_SUPERDOTACAO_E_TDAH_UMA_PROPOSTA_METODOLOGICA>. Acesso em: 7 de maio 2021.

OUROFINO, V. T. A. T.; FLEITH, D. S.; GONÇALVES, F. do C. Fatores associados à baixa performance acadêmica de alunos superdotados. **Psicologia em Pesquisa**, Juiz de Fora, v. 5, n. 1, p. 28-38, 2011. Janeiro-Junho de 2011. Disponível em: <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/psicologiaempesquisa/article/view/23582>>. Acesso em: 7 de maio 2021.

PÉREZ, S. G. P. B.; FREITAS, S. N. A mulher com altas habilidades/superdotação: à procura de uma identidade. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 18, n. 4, p. 677-694, out.-dez., 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-65382012000400010&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 04 de maio de 2021.

Programa Objetivo de Incentivo ao Talento (POIT). Disponível em <<https://www.objetivo.br/poit/>>. Acesso em: 04 de maio de 2021.

RANGNI, Rosimeire Araújo; COSTA, Maria da Piedade Resende. Identificação de Educandos com Altas Habilidades: O Laudo Clínico é Essencial? **Revista Educação Especial**, v. 30, n. 58, maio/ago. 2017. Disponível em <<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/19389>> . Acesso em 09 de junho de 2020.

RENZULLI, J. S. Modelo de enriquecimento para toda a escola: um plano abrangente para o desenvolvimento de talentos e superdotação. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 27, n. 50, p. 539- 562 set/dez. 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/14676>>. Acesso em: 07 de maio de 2021.

RENZULLI, J. S. The three-ring conception of giftedness: a developmental model for promoting creative productivity. In: REIS, S. M. (org). **Reflection on gifted education**, Waco, p. 55-86, maio 2016. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/237668711_The_Three-Ring_Conception_of_Giftedness_A_Developmental_Model_For_Promoting_Creative_Productivity>. Acesso em: 07 de maio de 2021.

SHAVININA, L. V. *International handbook of giftedness*. [S. l.]: Springer, 2009.

SUÁREZ, J. T.; WESCHLER, S. M. Identificação de talento criativo e intelectual na sala de aula. **Psicologia Escolar e Educacional**, Campinas, v. 23, 2019. Disponível em:

<https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-85572019000100326&script=sci_arttext>. Acesso em: 07 de maio de 2021.

UFPR. *Núcleo de Estudos e Práticas em Altas Habilidades e Superdotação*. Superintendência de inclusão, políticas afirmativas e diversidade. Curitiba: UFPR, 2019b. Disponível em: <<http://www.sipad.ufpr.br/portal/nepahs/>>. Acesso em: 07 de maio de 2021.

U.S. DEPARTMENT OF EDUCATION. Number of gifted and talented students in public elementary and secondary schools, by sex and state: 2000 (Table 55). *Digest of Education Statistics 2006*. Office for Civil Rights, OCR Elementary and Secondary School Survey: 2000. Disponível em <https://nces.ed.gov/programs/digest/d04/tables/dt04_055.asp?referrer=list>. Acesso em 06 de maio de 2021.

U.S. DEPARTMENT OF EDUCATION. Number and percentage of gifted and talented students in public elementary and secondary schools, by sex, race/ethnicity, and state: 2002 (Table 51). *Digest of Education Statistics 2006*. National Center for Education Statistics, July 2007. Disponível em <https://nces.ed.gov/programs/digest/d06/tables/dt06_051.asp>. Acesso em 06 de maio de 2021.

U.S. DEPARTMENT OF EDUCATION. Enrollment in elementary, secondary, and degree-granting postsecondary institutions, by level and control of institution: Selected years, 1869-70 through fall 2028 (Table 105.30). *Digest of Education Statistics 2018*. National Center for Education Statistics, February 2016. Disponível em <https://nces.ed.gov/programs/digest/d18/tables/dt18_105.30.asp>. Acesso em 06 de maio de 2021.

U.S. DEPARTMENT OF EDUCATION. Number of public school students enrolled in gifted and talented programs, by sex, race/ethnicity, and state: Selected years, 2004 through 2013-14 (Table 204.80). *Digest of Education Statistics 2018*. National Center for Education Statistics, February 2016. Disponível em <https://nces.ed.gov/programs/digest/d18/tables/dt18_204.80.asp>. Acesso em 06 de maio de 2021.

VIEIRA, N. J. W. Políticas públicas educacionais no Rio Grande do Sul: indicadores para discussão e análise na área das altas habilidades/superdotação. *Revista Educação Especial*, Santa Maria, v. 23, p. 273-285, 2010. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/1443>>. Acesso em: 07 de maio de 2021.

WESCHLER, S. M.; FLEITH, D. de S. The scenario of gifted education in Brazil. *Cogent Education*, Abingdon Oxfordshire, v. 4, n. 1, p. 1-12, 2017. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/2331186X.2017.1332812>>. Acesso em: 07 de maio de 2021.